

ORBIS

Boletim do
LEPEB-UFF



VOL.2 – Nº 7
SETEMBRO-DEZEMBRO/2024
ISSN: 2965-2235

A Cooperação Sul-Sul. O papel da Marinha Brasileira na região do Golfo da Guiné

*Eduardo Freitas Gorga**

*Luís Manuel Brás Bernardino***

A partir de 2023, uma das metas do governo brasileiro foi reafirmar a sua liderança internacional no apoio ao desenvolvimento Sul-Sul, também reconhecido como Sul global.

Esta intenção inclui os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), especialmente aqueles localizados no entorno estratégico afastado brasileiro, precisamente na região do Golfo da Guiné (GoG), onde a atuação da Marinha Brasileira em operações militares com outros Estados é também um objetivo nacional (Saraiva e Reis, 2023).

Nesse contexto, o Brasil busca priorizar a cooperação com os atores africanos, nomeadamente com os países que falam português e gravitam na região do Golfo da Guiné (Milani e Ives, 2023). Desde 2013 que este auxílio sofreu variações motivadas por questões político-estratégicas que, uma década depois, trazem novamente a África para a pauta das relações exteriores brasileiras, favorecendo a cooperação internacional Sul-Sul (Saraiva e Reis, 2023).

A seguir, serão caracterizados aspectos da recente política externa brasileira para o Sul global, bem como o papel da Marinha do Brasil na região do GoG.

A recente política externa brasileira para o Sul global

A política externa brasileira suscitou expectativas (inter)nacionais positivas para a diplomacia Sul-Sul a partir da gestão iniciada em 2023 (Saraiva e Reis, 2023). Em contraste, nos quatro anos anteriores, o Brasil gerou desconfiança como parceiro no Sul global, com uma descontinuidade no andamento de projetos em execução (Saraiva e Silva, 2023).

Igualmente, no supracitado período, o Brasil regrediu em áreas importantes para o seu protagonismo no campo Sul-Sul, como na política de cooperação para o desenvolvimento dos Estados africanos (Lima, 2023). Contudo, desde 2023, visitas institucionais oficiais procuram otimizar canais de diálogo e restabelecer a cooperação brasileira com Cabo Verde, Angola e São Tomé e Príncipe (Saraiva e Silva, 2023).

Nas relações externas atuais, o Brasil entende a importância do aprofundamento do

apoio ao progresso socioeconômico no Sul global. Eventualmente, podem ser compartilhadas soluções semelhantes para problemas comuns de países em vias de desenvolvimento. Neste contexto, em 2023, o modelo de inserção internacional brasileiro foi modificado, redirecionando a preferência do multilateralismo Norte-Sul para o Sul global, em decorrência da transição de Chefe de Estado (Milani e Ives, 2023).

Em ocasiões anteriores, como de 2005, no intuito de compartilhar conhecimentos, o governo brasileiro estabeleceu um apoio ao desenvolvimento de programas de alimentação escolar em Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe (Almino e Lima, 2017). Vale frisar que a cooperação econômica com os Estados africanos é um dos temas da agenda internacional brasileira (Milani e Ives, 2023).

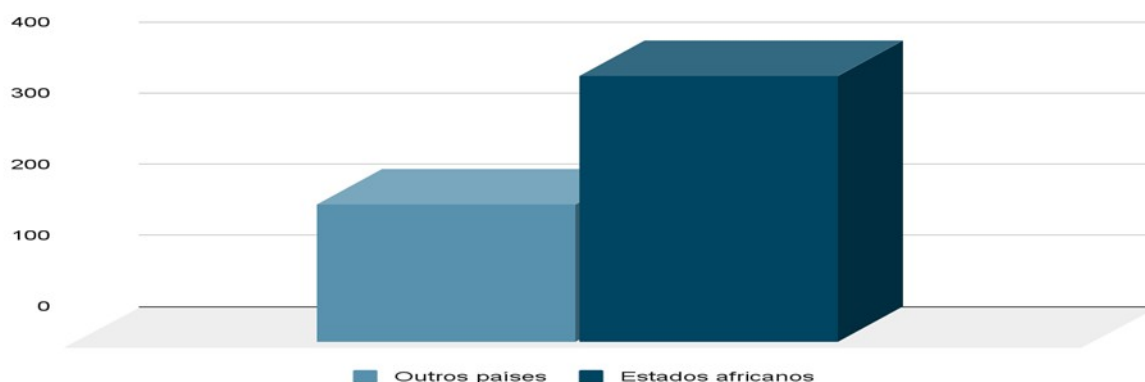
Outrossim, a esfera política provoca alterações nas relações externas do Brasil, que conta com uma história de relativa continuidade, mesmo em alternâncias de chefes do Poder Executivo (Saraiva e Reis, 2023). Recentemente, a retomada da tradição multilateral assegura parcerias estratégicas em todos os continentes, fundamentalmente com os países do Sul global (Saraiva e Silva, 2023).

Nesse sentido, dentre variados atores dos distintos campos do poder, o Brasil conta com a sua Marinha para a diplomacia de Defesa no espaço do GoG. Esta força singular nacional apoia a formação de militares dos PALOP e participa de exercícios navais na referida região, o que a torna um relevante vetor de propagação da cooperação brasileira no Sul global.

A seguir, será abordado o papel da Marinha do Brasil na capacitação dos militares dos PALOP do GoG e a sua atuação em operações navais conjuntas na área referenciada.

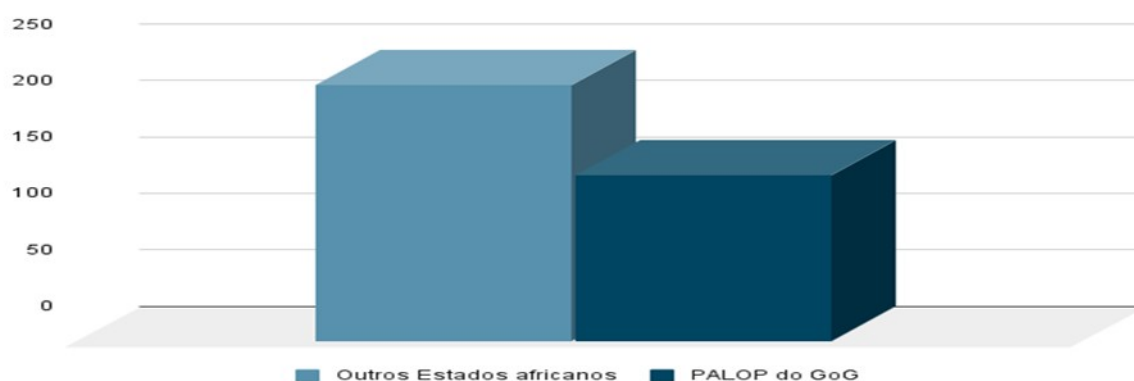
A Marinha do Brasil na formação dos militares dos PALOP no Golfo da Guiné

A cooperação brasileira com a África voltou a ser relevante para a política externa, pois que a estratégia do Brasil é de procurar apoiar a autonomia e envolve uma diversificação de parcerias no espaço Sul-Sul (Lima, 2023). Como exemplo, para ser regionalmente mais efetivo, o país apoia a formação militar dos PALOP da área do GoG com especial atenção para: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe (Pomeroy, 2021).

Gráfico 1 - Militares do Sul global capacitados pelas Forças Armadas brasileiras após 2013

Fonte: elaborado pelo autor com dados de Lima (2024)

Segundo o gráfico 1, verifica-se que o total de militares capacitados, na vertente da cooperação de Defesa, dos estados Africanos representa quase o dobro da soma dos militares dos demais países do Sul global. Em complemento, ao participar de atividades de cooperação militar no Atlântico Sul, a Marinha do Brasil contribui para a promoção da paz e da segurança no seu entorno estratégico afastado (Navarro, 2023).

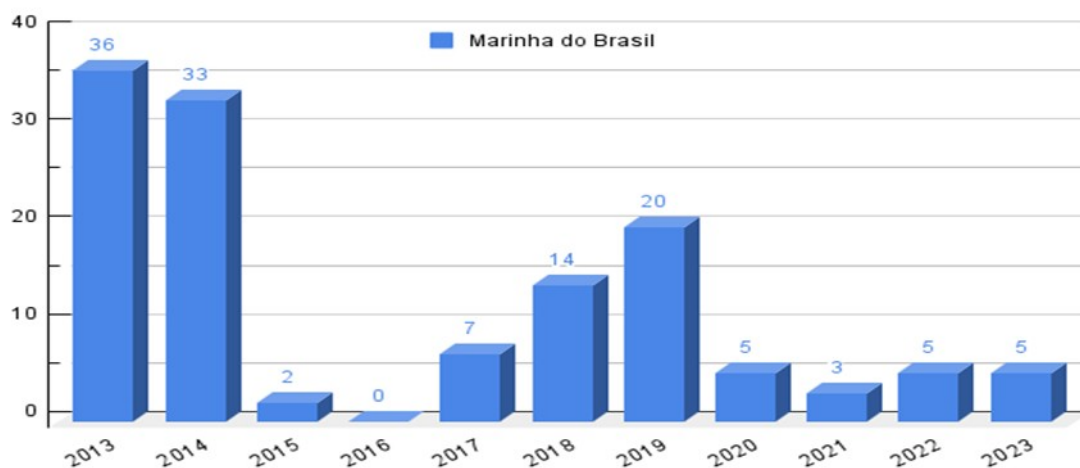
Gráfico 2 - Militares africanos capacitados em Defesa com auxílio brasileiro a partir de 2013

Fonte: elaborado pelo autor com dados de Lima (2024)

Ressalta-se no gráfico 2 que o somatório dos militares dos PALOP do espaço do GoG representa mais da metade do somatório dos capacitados dos demais estados Africanos. Isso, em razoável medida, decorre do apoio dos estabelecimentos de ensino da Marinha Brasileira, com efetiva colaboração da Escola de Guerra Naval, da Escola

Naval e dos Centros de Instrução Almirantes Sylvio de Camargo, Wandenkolk e Alexandrino. No gráfico 3, nota-se que a Marinha do Brasil cooperou na formação de 130 militares dos PALOP nos últimos dez anos.

Gráfico 3 - Capacitações da MB para os militares dos PALOP



Fonte: Elaborado pelo autor com dados de Brasil (2024).

A Marinha do Brasil na segurança do Golfo da Guiné

O ano de 2023, no GoG, foi marcado pela diplomacia naval, com a participação da Marinha Brasileira no Obangame Express, no Grand African Nemo e na Operação Guinex-III. O Obangame Express ocorreu sob a liderança dos EUA e teve a finalidade de executar exercícios, de distintos níveis de complexidade, para combater a pesca ilegal, a pirataria, os tráficos de pessoas e armas, bem como o narcotráfico no GoG (Carvalho, 2023).

Por outro lado, o Grand African Nemo e a Operação GUINEX-III permitiram que a Marinha Brasileira realizasse o adestramento do seu Grupamento de Mergulhadores de Combate. Nesta oportunidade, ocorreram tarefas contra a pirataria, os tráficos de pessoas, armas e drogas, bem como missões de socorro e salvamento, que contaram com a atuação de militares dos PALOP (Barbosa, 2023).

Destaca-se que o GoG está situado na designada Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS). Esse fórum multilateral foi estabelecido em 1986, numa Resolução das Nações Unidas, por iniciativa brasileira com apoio da Argentina. Entre os PALOP da área do GoG, em 2007, Angola sediou a reunião da ZOPACAS e em 2023, as atividades viriam a ser retomadas após dez anos, com a presença de dezesseis dos vinte e quatro países-membros presentes (Navarro, 2023).

Conclusões

O Brasil recrudescer as suas políticas de cooperação com as nações africanas do entorno estratégico afastado, nomeadamente reforçando as relações diplomáticas que propiciaram maiores interações, em distintos setores, com países em vias de desenvolvimento. Neste contexto, a gestão nacional demonstrou interesse em renovar o reforço no multilateralismo.

Em síntese, a conduta da gestão atual é distinta do isolacionismo do governo anterior. O Brasil atuou com destaque, por diferentes projetos e auxílios variáveis nas capacitações bilaterais. Com efeito, uma tendência atual é a revitalização da cooperação no espaço Sul-Sul.

Conclui-se que as nações da costa ocidental africana, como os PALOP do espaço do GoG, são prioritárias para a Marinha do Brasil por estarem no entorno estratégico afastado do país. Por conseguinte, o Brasil adota uma estratégia internacional de autonomia, com parcerias distintas, regionalismo ativo, bem como maior protagonismo em temas geopolíticos.

Finalmente, para o Brasil a cooperação internacional em projetos, os investimentos e as pesquisas científicas integram o escopo da idealização desenvolvimentista. Em 2023, foi perceptível que as prioridades apontavam para a retomada da credibilidade brasileira na política internacional, reforçando o multilateralismo Sul-Sul.

Referências:

ALMINO, João; LIMA, Sérgio E. M. (org.). **30 anos da ABC: visões da cooperação técnica brasileira**. Brasília: FUNAG, 2017.

BARBOSA, Nathalia. **Marinha participa de mais um exercício de segurança marítima no Golfo da Guiné**. 2023. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/marinha-participa-de-mais-um-exercicio-de-seguranca-maritima-no-golfo-da-guine>. Acesso em: 10 out. 2024.

BERNARDINO, Luís M. B. **25 Anos de Cooperação na CPLP no Domínio de Defesa (1998-2023)**. Uma aposta na Atlantidade. Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, nº 1 - 12 (140), p. 93-110, 2023.

BRASIL. **Militares dos PALOP em escolas da MB [2013 e 2023]**. Brasília, 2024. Relatório. Eletrônico (Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação).

CARVALHO, Luciano F. de **Navio brasileiro participa de exercício internacional em região africana**. 2023. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/navio-brasileiro-participa-de-exercicio-internacional-em-regiao-africana>. Acesso em: 12 out. 2024.

LIMA, Maria R. S. de **A dialética da política externa de Lula 3.0**. CEBRI-Revista: Brazilian Journal of International Affairs, (5), p. 79-95, 2023.

LIMA, Paulo R. B. **RES: Estudo científico**. Mensagem recebida por <efgorga@id.uff.br> em 16 jul. 2024.

MILANI, Carlos; IVES, Diogo. **A política externa brasileira a partir de 2023: a necessidade de uma frente ampla nacional, regional e internacional**. CEBRI-Revista: Brazilian Journal of International Affairs, (5), p. 127-146, 2023.

NAVARRO, Tássia. **Países da ZOPACAS retomam trabalhos**. 2023. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/paises-integrantes-da-zona-de-paz-e-cooperacao-do-atlantico-sul-retomam-trabalhos>. Acesso em: 18 out. 2024.

POMEROY, Melissa. (coord.). **Avaliação de Meio-Termo BRA 13/008**: consolidação da cooperação técnica sul-sul - Relatório. Brasília: ABC, 2021.

RIZZI, Kamilla; BERNARDINO, Luís; CRUZICHI, Isabella. **Reflexões sobre o futuro da cooperação em Defesa na CPLP**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DE DEFESA, 12. Os Estudos de Defesa e o Bicentenário da Independência do Brasil. Anais. Niterói, 2022. Disponível em: <https://www.enabed2022.abedef.org/anais/trabalhos/lista>. Acesso em: 19 nov 2024

SARAIVA, Miriam G.; REIS, Ana P. M. de S. **O Brasil “voltou”: as mudanças na Política Externa nos primeiros 100 dias do governo de Lula**. Conjuntura Austral, 14 (68), p. 61-72, 2023.

SARAIVA, Miriam G.; SILVA, André L. R. da **O retorno do Brasil às Relações Internacionais? Avaliando os 100 primeiros dias da política externa do novo Governo Lula**. Conjuntura Austral, 14 (68), p. 7-11, 2023.

*Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança – PPGEST, da Universidade Federal Fluminense. E-mail: efgorga@id.uff.br

**Coronel da Reserva do Exército Português. Professor Auxiliar no Departamento de Relações Internacionais da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) e Investigador Associado no OBSERVARE – Observatório das Relações Exteriores da UAL. E-mail: lbernardino@autonoma.pt